

## Disputas escritas: o debate sobre ciência e fé entre o médico Esmeraldo Siqueira e o padre Luiz Gonzaga do Monte (1936-1937)

---

*Bruna Rafaela de Lima Lopes<sup>1</sup>*

### Resumo

Analisa a maneira como o padre Luiz Gonzaga do Monte (1905-1944) e o médico Esmeraldo Siqueira (1908-1987) travaram uma disputa escrita, entre 1936 e 1937, em torno de temáticas relacionadas à ciência e à fé. Identifica quem eram os polemistas, os temas alvos das disputas e a maneira como cada um dos autores se dirigia ao outro e à sociedade como um todo. Utiliza as concepções de práticas e de escritas da história, por Roger Chartier, e de operação historiográfica, por Michel de Certeau. Apresenta os meios usados por Siqueira e Monte para divulgação das suas ideias, explicitando, por um lado, que o primeiro registrava seu pensamento em uma Coluna – *Intentos* – do jornal *A República* e em boletins impressos arcados pelo próprio autor; por outro, que o segundo, escrevia, sobretudo, no jornal *A Ordem*. Evidencia a luta da Igreja Católica para manter seus dogmas aceitos pela população e a reação ao catolicismo por parte de setores específicos da sociedade.

**Palavras-chave:** Escrita da história; História do Rio Grande do Norte; Esmeraldo Homem de Siqueira; Luiz Gonzaga do Monte.

### Abstract

#### **Written disputes: the debate on science and faith between doctor Esmeraldo Siqueira and priest Luiz Gonzaga do Monte (1936-1937)**

It analyzes the way in which priest Luiz Gonzaga do Monte (1905-1944) and physician Esmeraldo Siqueira (1908-1987) engaged in a written dispute between 1936 and 1937 about themes related to science and faith. It identifies who the controversialists were, the subjects of the disputes, and the way in which each of the writers addressed the other and society as a whole. It uses the conceptions of practices and writings of history, by Roger Chartier, and of historiographical operation, by Michel de Certeau. It presents the means used by Siqueira and Monte to divulge their ideas, stating, on the one hand, that the first recorded his thought in a Column - Attempts - of the newspaper The Republic and in printed newsletters by the author himself; On the other, that the second one, wrote, especially, in the newspaper The Order. It evinces the struggle of the Catholic Church to keep its dogmas accepted by the population and the reaction to Catholicism by specific sectors of society.

**Keywords:** History writing; History of Rio Grande do Norte; Esmeraldo Homem de Siqueira; Luiz Gonzaga do Monte.

Artigo recebido em 16/06/2017 e aceito em 11/07/2017.

# DISPUTAS ESCRITAS: O DEBATE SOBRE CIÊNCIA E FÉ ENTRE O MÉDICO ESMERALDO SIQUEIRA E O PADRE LUIZ GONZAGA DO MONTE (1936-1937)

BRUNA RAFAELA DE LIMA LOPES

## Introdução

Esmeraldo Homem de Siqueira e Luiz Gonzaga do Monte foram dois personagens muito parecidos e muito diferentes. Eles assemelhavam-se na idade (um período de tempo inferior a quatro anos separa a data de nascimento desses indivíduos), no interesse em participar da vida pública, no hábito de escrever em jornais, no envolvimento com instituições (ambos foram membros da Academia Norte-Rio-Grandense de Letras), nos interlocutores que os liam e os escutavam. Entretanto, eles eram muito diferentes nas origens familiares, na formação intelectual, nas ideias que expressavam.

As semelhanças e as diferenças entre Siqueira e Monte apresentam um enorme potencial para a produção de diversos trabalhos investigativos. Entretanto, motivada pela disciplina “práticas de escrita”, que apresentou uma série de textos e discussões sobre a escrita da história, optei por trabalhar neste artigo, especificamente, uma disputa escrita travada por Siqueira e Monte nos anos 1936 e 1937.

A origem da disputa é narrada pelo próprio Siqueira, que afirma ter decidido, em setembro de 1936, deixar a cidade de Jardim do Seridó, onde exercia a medicina e mudar-se para Natal. Mesmo morando no interior, Siqueira escrevia textos para *A República*, possuindo inclusive uma coluna naquele periódico. Ao mudar-se para Natal continuou escrevendo para o jornal. Na visão de Siqueira, seus textos trabalhavam com grandes teses da ciência, da filosofia e da literatura, sem preocupação alguma de atingir pessoas ou instituições. Entretanto, certo dia, lendo *A Ordem*<sup>II</sup>, Siqueira deparou-se com um artigo escrito pelo padre Monte, no qual era acusado de escrever em sua coluna ideias que deturpavam a doutrina católica<sup>III</sup>. Siqueira respondeu o texto de Monte e a partir de então foi produzido uma série de escritos, nos quais um atacava o outro.

Quando comecei a investigar a vida de padre Monte, deparei-me com dez volumes, organizados por Jurandyr Navarro, que compõem a “Antologia do Padre Monte”. Uma parte considerável desses volumes é dedicada ao que Navarro denomina de polêmicas. Nessa parte, Navarro selecionou os textos que Monte escreveu para debater com quatro interlocutores: o pastor presbiteriano José Bezerra Duarte (1908-1987), o estadunidense e evangélico batista Carleton Matheus (1905-1966 - conhecido no Brasil como Carlos Mateus), o tenente do Exército brasileiro e veterinário Manoel Lourenço Branco (1910-1962) e o médico Esmeraldo Siqueira (objeto deste trabalho), que se declarava ateu. Nos livros que compõem a “Antologia do Padre Monte”, é possível perceber que os interlocutores publicaram, na cidade de Natal, cada um à sua maneira, textos que foram considerados pelo padre Luiz Gonzaga do Monte como ofensivos à Igreja Católica. Entretanto, a “Antologia do Padre Monte”, uma obra de caráter apologético ao religioso, não apresenta os debates na totalidade, nem caracteriza com a devida atenção os opositores de Monte nas disputas. Nesse sentido, torna-se necessário um estudo que investigue especificamente a natureza de cada um desses debates. Todavia, diante dos limites deste artigo, optei por trabalhar exclusivamente com o debate travado entre Monte e Esmeraldo Siqueira. Fiz essa opção por ter encontrado nesse debatedor elementos paradoxais (semelhanças e diferenças) com relação a Monte. Os paradoxos entre os dois são evidentes, o que não acontece entre os demais debatedores, que mantiveram com o religioso apenas elementos de diferenciação.

# DISPUTAS ESCRITAS: O DEBATE SOBRE CIÊNCIA E FÉ ENTRE O MÉDICO ESMERALDO SIQUEIRA E O PADRE LUIZ GONZAGA DO MONTE (1936-1937)

BRUNA RAFAELA DE LIMA LOPES

Partindo dessas considerações, o objetivo deste trabalho é analisar a disputa escrita travada entre o padre Luiz Gonzaga do Monte (1905-1944) e o médico Esmeraldo Siqueira (1908-1987), entre 1936 e 1937, em torno de temáticas relacionadas à ciência e à fé. A meta é mostrar como as ideias desses autores estavam associadas a pensamentos, discursos, estratégias e práticas de grupos então existentes.

Teoricamente as concepções de Roger Chartier e Michel de Certeau<sup>IV</sup> foram importantes para a elaboração do trabalho. A importância de Chartier está relacionada ao fato dele demonstrar que as percepções de um autor sobre o social estão sempre relacionadas ao grupo a que ele pertence. Portanto, neste trabalho procurarei captar como Monte e Siqueira expressam posições e representações de grupos específicos. A relevância de Certeau está na indicação de procedimentos teóricos e metodológicos para o historiador. As reflexões de Certeau sobre a escrita da história me ajudaram a captar o “lugar social” de produção dos artigos, o que, por um lado, me permitiu identificar os grupos aos quais Monte e Siqueira estavam vinculados e, por outro, me permitiu compreender as disputas entre esses dois personagens. A partir do raciocínio de Certeau, ainda foi possível lançar perguntas decisivas para a minha investigação, a saber: Quais as aproximações e os distanciamentos entre Monte e Siqueira? O que Monte e Siqueira desejam ao debaterem suas ideias publicamente? Como os interesses intelectuais de determinados grupos se associam com os seus discursos e práticas? Nesse sentido, posso afirmar que Chartier e Certeau trouxeram luzes para trabalhar as fontes por mim encontradas. Neste artigo, apresento as minhas reflexões iniciais a respeito dessas questões suscitadas a partir da leitura dos trabalhos de Chartier e Certeau.

O trabalho está estruturado em três partes: inicialmente identificarei quem eram os polemistas, em seguida apresentarei os temas alvo das disputas e, finalmente, discutirei a maneira como cada um dos autores se dirigia ao outro e à sociedade como um todo.

## Os debatedores: Luiz Monte e Esmeraldo Siqueira

Segundo Roger Chartier, as representações do mundo social expressas por um autor são sempre construções históricas e culturais. Mesmo que esse autor deseje expressar um sentimento universal, ele não conseguirá. Isso porque, as representações estão diretamente associadas aos interesses de um grupo específico. Dessa maneira, a análise de um discurso proferido está relacionada com as relações que o autor do discurso estabelece na sociedade<sup>V</sup>. Considerando essa reflexão, para entender o debate que foi travado entre Monte e Siqueira é necessário, inicialmente, conhecer esses autores e perceber os vínculos sociais que eles estabeleceram ao longo de suas vidas. Tais vínculos permitirão entender com maior clareza o sentido dos seus discursos.

Começemos por Siqueira. Esmeraldo Homem Siqueira<sup>VI</sup> nasceu no dia 16 de agosto de 1908, em Vila Nova<sup>VII</sup>, e faleceu na cidade de Natal, a 20 de junho de 1987. Foi o sétimo filho do segundo matrimônio do juiz (e posteriormente desembargador) Joaquim Homem de Siqueira Cavalcanti e de D. Maria Joaquina de Siqueira Cavalcanti. Seu padrinho de batismo era Alberto Maranhão, ex-governador do estado do Rio Grande do Norte, o que pode ser indicativo da inserção da família de Esmeraldo Siqueira na política estadual.

Ainda muito jovem, Esmeraldo Siqueira deixou sua cidade de nascimento, em 1913, quando seu pai foi exercer em Natal o cargo de Juiz de Direito. Na época,

## DISPUTAS ESCRITAS: O DEBATE SOBRE CIÊNCIA E FÉ ENTRE O MÉDICO ESMERALDO SIQUEIRA E O PADRE LUIZ GONZAGA DO MONTE (1936-1937)

BRUNA RAFAELA DE LIMA LOPES

Esmeraldo estava com apenas quatro anos e meio de idade. Na capital potiguar, ele foi morar com seus pais, e lá realizou os estudos primários no Grupo Escolar Augusto Severo. Posteriormente, cursou os estudos secundários no Colégio Santo Antônio e no Atheneu Norte-rio-grandense. Em 1928 ingressou na Faculdade de Medicina do Recife, colando grau em 1933. Concluído o curso, passou a atuar como médico no interior do Rio Grande do Norte, na cidade de Jardim do Seridó. Dessa cidade escrevia uma coluna – “Intentos” – para o jornal *A República*<sup>VIII</sup>, um dos jornais mais importantes da Capital. Os artigos da coluna de Siqueira neste periódico versavam sobre literatura e filosofia.

Em 1936, Siqueira transferiu-se para Natal, onde, no ano seguinte, passou a lecionar na Escola Normal. Esse fato levou o jornal *A Ordem* a criticar fortemente o Governo por ter contratado um professor ateu, o que traria um grande prejuízo para a formação dos estudantes<sup>IX</sup>. Em 1941, Siqueira passou a ensinar Língua e Literatura Francesa no Atheneu Norte-rio-grandense. Em razão da sua atividade como professor de Língua e Literatura Francesa, escreveu um livro no qual fazia um mapeamento das grandes obras e das vidas dos grandes autores franceses.

Seus artigos e seus livros possibilitaram o seu ingresso, em 1949, na Academia Norte-Rio-Grandense de Letras. Esse fato só reforçou a percepção da sociedade natalense sobre Siqueira, que era considerado pelos intelectuais locais como um homem polêmico e contestador. Nesse sentido, era reconhecido pelos letrados de Natal como possuidor de uma vasta cultura científica e humanística. Também em 1940, na condição de professor, participou da fundação das Faculdades de Farmácia, Odontologia e Filosofia, que posteriormente foram integradas a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Na década de 1950 colaborou assiduamente nos jornais “A República”, “Diário de Natal”, “Correio de Povo”, e “Tribuna do Norte”. Neste último, manteve uma coluna semanal sobre literatura e filosofia. Em diversos momentos escreveu textos a partir dos pseudônimos André Maroni e Pedro Malazartes.

Apesar dos problemas que teve com a repressão militar nas décadas de 1960 e 1970, o que inviabilizou a manutenção da sua carreira intelectual, Siqueira foi publicamente reconhecido por setores da sociedade natalense. Como forma de homenageá-lo, a Biblioteca Pública da Capitania das Artes e uma rua da cidade, localizada no bairro Pitimbu, receberam o nome de “Esmeraldo Siqueira”.

No tocante à vida de Padre Monte posso afirmar que a sua trajetória, anterior a sua vida sacerdotal é bem peculiar. A trajetória de padre Monte, antes do seu ingresso no Seminário São Pedro, é muito semelhante à vida de outras famílias pobres que viviam no Nordeste nas primeiras décadas do século XX. Duas biografias – uma escrita pelo cônego Jorge O’Grady de Paiva e outra por Helenita Monte de Hollanda (sobrinhaneta de Luiz Monte), narram essa história de forma muito similar. Com base nesses textos, podemos afirmar que Luiz Gonzaga do Monte nasceu, em 3 de janeiro de 1905, no município de Vitória de Santo Antão (Pernambuco). Em 1907, Pedro Monte, pai de Luiz Monte, em razão das difíceis condições financeiras em que vivia a família, empregou-se nas obras de construção da estrada de ferro que faria a ligação entre Pernambuco e Rio Grande do Norte. Paralelamente ao vínculo empregatício, Pedro Monte, instalou um pequeno barracão de “secos e molhados” à margem dos trilhos que construía. Em função do trabalho na estrada de ferro, a família mudou-se primeiro para Pesqueira (ainda em Pernambuco, onde permaneceu pouco tempo), em seguida para a cidade da *Paraíba* (então capital da Paraíba, local da primeira escola de Luiz Monte),

## DISPUTAS ESCRITAS: O DEBATE SOBRE CIÊNCIA E FÉ ENTRE O MÉDICO ESMERALDO SIQUEIRA E O PADRE LUIZ GONZAGA DO MONTE (1936-1937)

BRUNA RAFAELA DE LIMA LOPES

depois, em 1914, para Recanto (pequeno distrito do município de *Currais Novos*, no Rio Grande do Norte) e finalmente, em dezembro de 1917, para *Natal*, onde se fixou. A decisão de vir morar em Natal obrigou Pedro Monte a deixar o emprego na estrada de ferro. Entretanto, seria a única solução para que os filhos pudessem estudar, pois em Recanto não havia escola, nem professor que ensinasse à população local<sup>X</sup>.

Quando chegou para morar em Natal, Monte estava com 12 anos de idade e – com o apoio da família – queria ingressar em um seminário para se tornar um padre. Naquela época, Natal estava sem bispo e não tinha um seminário para a formação de religiosos. Isso porque, o primeiro bispo da cidade - Dom Joaquim Antônio de Almeida – havia tomado posse em 1910, mas renunciou ao bispado em 1915, em razão de um derrame cerebral. Na gestão de Dom Almeida houve a formação da única turma de padres na cidade. Assim, até maio de 1918 a cidade ficou sem bispo e sem seminário. Em virtude dessa condição, Luiz Monte estudou, durante todo o ano de 1918, no Colégio Santo Antônio, disciplinas preparatórias para o seminário<sup>XI</sup>.

Em 30 de maio de 1918, Dom Antônio dos Santos Cabral assumiu o bispado e criou, nesse mesmo ano, a *Congregação Mariana de Nossa Senhora da Apresentação e São Luiz Gonzaga* e a *Sociedade de São Vicente de Paulo*. Luiz Monte tornou-se congregado fundador de ambas e se empenhou em atividades promovidas por ambas as instituições. Em razão das atividades que exercia nessas congregações, Monte pôde conhecer os diversos espaços da cidade e se aproximar do Clero. Nessa conjuntura, quando o Seminário São Pedro foi fundado, em 15 de fevereiro de 1919, Monte tornou-se seminarista, apesar das inúmeras dificuldades financeiras para ingressar e manter-se na instituição<sup>XII</sup>.

Esta trajetória linear da vida de Monte, construída por seus biógrafos, nos permite situar brevemente o percurso trilhado pelo religioso até a sua chegada ao Seminário São Pedro. Apesar de não apresentar uma problemática histórica, nem usar fontes para o cotejamento das informações, essa trajetória permite que o leitor conheça, ainda que de forma fragmentária, aspectos da vida de Padre Monte que considero importantes para a análise, ainda que alguns dos fatos recuperados situem-se, temporalmente, em um período anterior ao que foi privilegiado neste trabalho.

Sobre a formação sacerdotal, sabe-se que Monte iniciou sua formação de padre no Seminário São Pedro, em Natal, no ano de 1919, aos 14 anos de idade. A partir de seu ingresso no Seminário, ganhou visibilidade na sociedade natalense e é, sobretudo, por sua atuação como sacerdote que Monte tornou-se conhecido.

A imagem consolidada sobre Monte na sociedade natalense é a de que ele cumpriu com dedicação, ao longo da vida, sete atividades associadas à intelectualidade: a formação sacerdotal; a atuação como padre; a leitura permanente de livros (relacionados à religião, a filosofia, à ciência e às letras); o exercício do magistério; a militância junto a entidades intelectuais religiosas e leigas; o desenvolvimento de pesquisas na área de análise química de minerais; a escrita contínua de artigos para jornais.

No que diz respeito particularmente à militância junto a entidades intelectuais religiosas e leigas, pode-se afirmar que Monte mantinha uma forte relação com instituições leigas (destacadamente o Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte e a Academia Norte-Rio-Grandense de Letras) e religiosas (Congregação Mariana e Sociedade São Vicente de Paulo).

A vida de Padre Monte tem sido rememorada continuamente por memorialistas católicos e por letrados locais. Essa preocupação memorialística tem favorecido para

# DISPUTAS ESCRITAS: O DEBATE SOBRE CIÊNCIA E FÉ ENTRE O MÉDICO ESMERALDO SIQUEIRA E O PADRE LUIZ GONZAGA DO MONTE (1936-1937)

BRUNA RAFAELA DE LIMA LOPES

que exista um conjunto documental sobre Monte. Entre os documentos sobre ele está o acervo reunido por Navarro sobre as polêmicas.

Foi o próprio Luiz Gonzaga do Monte quem primeiro usou a expressão polêmica para qualificar os seus escritos que tinham por objetivo defender o catolicismo diante de críticas infundadas que surgiam na sociedade natalense. Em artigo publicado no Jornal *A Ordem* Monte afirmou:

Polêmica é a arte que nos habilita ao manejo seguro dos argumentos, à conscienciosa discussão das ideias e a defesa desinteressada da verdade. [...] A polêmica reconhece tão somente como legítimo o testemunho sereno da verdade, dentro de uma argumentação sisuda<sup>XIII</sup>.

Com base nessa ideia de polêmica escrita por Monte, O Cônego Jorge O'Grady de Paiva defendeu a ideia de que os contraditores dos dogmas e da religião Católica encontraram nos escritos de Monte, na forma de polêmica, uma reação firme. Dito de outra forma, o que Paiva deixou evidente é que Monte polemizou para defender a Fé católica. Nessa linha de raciocínio, Paiva afirma que desse debate entre Monte (defensor da Igreja) e os seus opositores (críticos ao catolicismo), saiu a “verdade com brilho e vigor”. Isso porque Monte, ao polemizar, combateu um duplo preconceito: “da fé infensa à ciência e da ciência inimiga da fé”<sup>XIV</sup>, fortalecendo os princípios do catolicismo.

Considerando as ideias de Paiva, Jurandyr Navarro, em maio de 1999, publicou o volume nove da Antologia do Padre Monte, dedicando especial atenção às polêmicas. Para Navarro, os escritos polêmicos de Monte foram redigidos num período em que a Igreja e seus representantes lutavam com instituições que eram refratárias à doutrina católica. Para Navarro, Monte teria sido, com sua sabedoria e eloquência, o grande defensor do catolicismo, utilizando-se para essa defesa de elementos científicos e religiosos. Segundo Navarro,

animava-o a posição doutrinária da Igreja do seu tempo, que manejava a espada de fogo da Apologética contra dos temíveis inimigos de então: o comunismo, o evolucionismo, a maçonaria, o positivismo, o espiritismo, o protestantismo, o materialismo, o nazismo e o ateísmo, considerados, então, como os autênticos cavaleiros do Apocalipse<sup>XV</sup>.

## Polêmicas entre Padre Monte e Esmeraldo Siqueira

A polêmica entre Monte e o médico Esmeraldo Siqueira, ocorrida no decorrer dos anos de 1936 e 1937, está disponível nos textos intitulados “Roteiro de uma vida” (escrito por Siqueira) e na Antologia do Padre Monte organizada por Navarro; Além disso, há escritos do próprio Esmeraldo Siqueira na Antologia organizada por Navarro. As crônicas de Siqueira debatem o prejuízo que o desenvolvimento científico teve em razão dos dogmas defendidos pela Igreja Católica. No mapeamento que realizei, consegui encontrar os seguintes textos escritos por Siqueira:

Nº	Título do artigo	Local e data da publicação
1	Intentos fragmentários I: notas íntimas	Jornal <i>A República</i> , 9 de agosto de 1936 / Antologia nº 9. p. 265-267
2	Intentos fragmentários II	Jornal <i>A República</i> , 15 de agosto de 1936 / Antologia nº 9. p. 268-

**DISPUTAS ESCRITAS: O DEBATE SOBRE CIÊNCIA E FÉ ENTRE O MÉDICO  
ESMERALDO SIQUEIRA E O PADRE LUIZ GONZAGA DO MONTE (1936-1937)**

BRUNA RAFAELA DE LIMA LOPES

		270
3	Intentos fragmentários III	Jornal <i>A República</i> , 23 de agosto de 1936 / Antologia nº 9. p. 271-272
4	Intentos fragmentários IV	Jornal <i>A República</i> , 27 de agosto de 1936 / Antologia nº 9, p. 273-275
5	Intentos fragmentários V	Jornal <i>A República</i> , 30 de agosto de 1936 / Antologia nº 9. p. 276-278
6	Intentos fragmentários VI	Jornal <i>A República</i> , 10 de setembro de 1936 / Antologia nº 9. p. 279-280
7	Intentos fragmentários VII	Jornal <i>A República</i> , 20 de setembro de 1936 / Antologia nº 9. p. 281-283
8	Intentos fragmentários VIII	Jornal <i>A República</i> 24 de setembro de 1936 / Antologia nº 9. p. 284-285
9	Intentos fragmentários IX	Jornal <i>A República</i> , 27 de setembro de 1936 / Antologia nº 9. p. 286-287
10	Intentos fragmentário X	Jornal <i>A República</i> , 30 de setembro de 1936 / Antologia nº 9. p. 288-289
11	Intentos fragmentários XI	Jornal <i>A República</i> , 4 de outubro de 1936 / Antologia nº 9. p. 292-293
12	Intentos fragmentários XII	Jornal <i>A República</i> , 9 de outubro de 1936 / Antologia nº 9. p. 299-300
13	Intentos fragmentários XIII	Jornal <i>A República</i> , 14 de outubro de 1936 / Antologia nº 9. p. 303-305
14	Intentos fragmentários XIV	Jornal <i>A República</i> , 6 de março de 1937 / Antologia nº 9. p. 315-316 <sup>XVI</sup>

Quadro 1: Textos escritos por Esmeraldo Siqueira no jornal *A República*. Esses textos ensejaram respostas de Monte que geraram as polêmicas entre os dois.

As crônicas de Siqueira que atacavam a Igreja Católica tinham sempre uma resposta de Monte. Por vezes, um fragmento merecia mais de um artigo para responder. A rapidez da resposta é sempre exaltada pelos aliados de Monte, que sempre escreveram elogiando a qualidade das respostas dadas. Pelo mapeamento realizado, as respostas dadas por Monte a Siqueira foram as seguintes:

Nº	Polêmicas	Título do artigo	Esmeraldo Siqueira é citado?	Local e data da publicação original
1	Polêmicas I: respostas escritas por padre Monte ao	Sonho e imortalidade	Sim	Jornal <i>A Ordem</i> , 4 de outubro de 1936
2		Amuletos e crucifixos	Sim	Jornal <i>A Ordem</i> , 6 de outubro de 1936
3		Debandada dos deuses	Sim	Jornal <i>A Ordem</i> , 7 de outubro de 1936
4		Hic Locus Trojae Fuit	Sim	Jornal <i>A Ordem</i> , 8 de outubro de 1936
5		Força probativa da injúria	Sim	Jornal <i>A Ordem</i> , 10 de outubro de 1936
6		Non Omnis Moriar...	Não	Jornal <i>A Ordem</i> , 10 de outubro de 1936
7		Freud	Não	Jornal <i>A Ordem</i> , 18 de outubro de 1936
8		Falência do materialismo em Biologia	Não	Jornal <i>A Ordem</i> , 21 de outubro de 1936
9		Vida e afinidade	Não	Jornal <i>A Ordem</i> , 22 de outubro de 1936
10		Comunhão, defesa do corpo	Não	Jornal <i>A Ordem</i> , 23 de outubro de 1936

**DISPUTAS ESCRITAS: O DEBATE SOBRE CIÊNCIA E FÉ ENTRE O MÉDICO  
ESMERALDO SIQUEIRA E O PADRE LUIZ GONZAGA DO MONTE (1936-1937)**

BRUNA RAFAELA DE LIMA LOPES

11	médico Esmeraldo Siqueira	Comunhão, defesa da alma	Não	Jornal <i>A Ordem</i> , 24 de outubro de 1936
12		Comunhão, defesa do homem	Não	Jornal <i>A Ordem</i> , 25 de outubro de 1936
13		Reações e vida	Não	Jornal <i>A Ordem</i> , 28 de outubro de 1936
14		Perinde ac cadaver	Não	Jornal <i>A Ordem</i> , 29 de outubro de 1936
15		Hormônio e vida	Não	Jornal <i>A Ordem</i> , 30 de outubro de 1936
16		O que pensam de S. Tomaz	Não	Jornal <i>A Ordem</i> , [s.d] de outubro de 1936
17		Vida e catalise	Não	Jornal <i>A Ordem</i> , 5 de novembro de 1936
18		Ad Unun Versus	Não	Jornal <i>A Ordem</i> , 6 de novembro de 1936
19		Obscuridade refulgente	Não	Jornal <i>A Ordem</i> , 8 de novembro de 1936
20		Expressões culturais na Idade Média	Não	Jornal <i>A Ordem</i> , 11 de novembro de 1936
21		Clarões de uma obscuridade	Não	Jornal <i>A Ordem</i> , 13 de novembro de 1936
22		Hildegarda	Não	Jornal <i>A Ordem</i> , 15 de novembro de 1936
23		A índia, a Arábia e Boecio	Não	Jornal <i>A Ordem</i> , 20 de novembro de 1936
24		Vida e ressurreição	Não	Jornal <i>A Ordem</i> , 24 de novembro de 1936

Quadro 2: Polêmicas de Monte com Esmeraldo Siqueira.

Em seu primeiro artigo em resposta a Monte, Siqueira afirma:

Artigos estampando contra mim [publicados no jornal *A Ordem*]. Sempre no mesmo tom catedrático, resolvi revelar ao público os enganos de meu desafiador. Como a imprensa de Natal me fechasse as portas, por ser o meu adversário um ministro da Igreja, não tive outro recurso senão editar minha defesa em dez boletins pagos do meu bolso. Os papalvos, constituintes naturais do grosso da sociedade, de certo continuaram a crer nos argumentos e na infalibilidade do reverendo. Mas, a verdade é que eu provei aos entendidos que o meu antagonista cometeu erros plamares [sic] até na própria linguagem. Senão, vejamos aqui uma simples amostra desses pecados do saudoso padre Monte<sup>3,XVII</sup>.

Nos textos em resposta a Esmeraldo Siqueira, Monte afirma desmontar todas as teses defendidas pelo seu adversário. Por exemplo, em um dos seus escritos direcionados à Siqueira, Monte sentencia:

as teorias esdruxulas do dr. Esmeraldo, respondi-as como pude. Da aparente estrutura rígida de sua argumentação, já pouco ou nada existe [...]. Dono de um famoso talento, vinha o ilustre clínico escrevendo n' *A República* umas crônicas que agradavam, [mas depois que optou por escrever sobre religião, perdeu-se na escrita<sup>XVIII</sup>].

Em resposta a Monte Siqueira escreve:

## DISPUTAS ESCRITAS: O DEBATE SOBRE CIÊNCIA E FÉ ENTRE O MÉDICO ESMERALDO SIQUEIRA E O PADRE LUIZ GONZAGA DO MONTE (1936-1937)

BRUNA RAFAELA DE LIMA LOPES

Gozando ele de fama de latinista, surpreendeu-me com os seus escorregos na língua materna. Excluindo os visíveis erros de revisão, sobravam dezenas de cacografias: “ *dispertam, designação, revelado, extrictos, systhema, relacção, sedactivo, anullando, chirurgia, occiosos, hepatico, atmospherico, splanchinico, ellucida, ciffra, extranha, basophia, inevitáveis,*” etc., etc. As cacofonias também não rareavam. Aduzirei, contudo, descaídas de maior monta:

“Na observação dos efeitos das forças cósmicas que tanto *lhes* apavoravam...”

“Compartilho *com* a opinião...”

“Pelo fato de se *trazer cruces e amuletos*...”

“Pueril era negar bases orgânicas à *certas* anormalidades...”

“Dois ou mais elementos *podem se porem*...”

“... conduziriam os mortais à *resultados*...”

“Basta lembrar que o 8 e o 9 modernos mais se aproximam graficamente do 7 e do 4, *do que com* os seus homólogos”.

“... que *extranha* [sic] haver passado *desapercebido* ...”

“... perder *todas esperanças*...”

“Para que *se contate relações*...”

Estou citando apenas *algumas amostras*. Omito os numerosos descuidos na topologia pronominal, por evitar prolixidade.

Nos meus dez boletins, deixei patenteada, de forma irresponsável, a incompetência do padre Monte em assuntos de gramática. Concordância, crase, regência, colocação de pronomes, ortografia, tudo lhe era tratado com desleixo estorpecedor. As cacofonias lhe denunciavam igualmente o péssimo ouvido.

Exporei agora outros tipos de amostras, as relativas à capacidade de raciocinar, aos méritos intelectuais e ao estilo<sup>XIX</sup>.

Em meio às polêmicas, assim escreveu Siqueira:

O padre Monte não me respondeu nada, e, todavia, esse tema era o *primum movens* dos seus ataques. Em vista do seu absoluto silêncio, achei-me dispensado da citação de novos autores especializados no assunto. No entanto, sua reverendíssima publicou mais uns artiguetes em que ventilava ingenuamente outras e bem diferentes questões. Reproduzirei somente, daqui e dali, alguns trechos suficientes para caracterizar aqueles escritos. Convido o leitor a analisá-los atentamente.

“E materialista crê no espírito? Não crendo no espírito, é infundado o temor de perder a elegância espiritual”.

“Si o ilustre clínico tem o direito de me contradizer, não existe livre pensamento”<sup>XX</sup>.

A respeito das observações de Monte sobre a ciência, Siqueira escreveu um texto no qual cita o que ele considera absurdo na análise de Monte.

Chega a ser incrível, mas é verdade. Prossigamos.

“Daí a influência decisiva da *camunhão* [sic] frequente na gênese dos hábitos virtuosos. Com a repetição dos mesmos reflexos, o hábito tende a se esquivar à interferência da vontade, bordejando as do autoritarismo. A virtude torna-se por assim dizer automática”.

“O homem é solicitado por tropismos antagônicos. A alma oscila entre duas voragens: o barathro profundo do erro e o abysmo luminoso da verdade e do bem”.

## DISPUTAS ESCRITAS: O DEBATE SOBRE CIÊNCIA E FÉ ENTRE O MÉDICO ESMERALDO SIQUEIRA E O PADRE LUIZ GONZAGA DO MONTE (1936-1937)

BRUNA RAFAELA DE LIMA LOPES

“No primeiro caso, descobriu a “virtude automática”, uma cousa gigantesca e original; no segundo, transformou velhíssimos lugares comuns em poesia apocalítica.

“... o animal na situação pathologica de carência do hormônio esplênico – a insulina...”

“... nos germes e nas células, que são destituídos de orgams”.

“... uma supersecreção de adrenalina e de insulina no córtex medular das glândulas suprarenaes e esplênica”.

“ Para as trocas energéticas do organismo, processam-se na trama dos tecidos *oxidações* intensas. É obvio que para a *oxidação* dos elementos anatômicos *oxidáveis* requer-se a intervenção do *oxigênio*. No organismo é o sangue o vector do *oxigênio* necessário às complexas *oxidações* que se effectuam durante os processos metabólicos intermediários. A hemoglobina combinando com o *oxigênio* é susceptível de cede-lo facilmente às combustões orgânicas, dada a instabilidade do *oxigênio* na hemoglobina. Ninguém desconhece que a hemoglobina *oxidada*, tendo poder *oxidante* extremamente reduzido, não goza das prerrogativas de um *oxidante* direto<sup>XXI</sup>.

Finalmente, encerrando o debate, após a morte de Monte, Siqueira afirmou:

O padre Monte [estava] convencido, sem dúvida, de que apagaria a memória dos grandes criadores de beleza e de tolerância no mundo. Pobre e abnegado ministro da Igreja! Morreu aos 39 anos de idade, e não chegou a aprender sequer as mais elementares regras de estilo. Pensava mal, escrevia pior. [...] Seu último texto era [como todos os outros] assim: pobre e vazio, como a própria mentalidade do solecista<sup>XXII</sup>.

### Os mundos de Siqueira e Monte

Segundo Chartier,

*As percepções do social não são de forma alguma discursos neutros: produzem estratégias e práticas (sociais, escolares, políticas) que tendem a impor uma autoridade à custa de outros, por elas menosprezados, a legitimar um projeto reformador ou a justificar, para os próprios indivíduos, as suas escolhas e condutas. Por isso esta investigação sobre as representações supõe-nas como estando sempre colocadas num campo de concorrências e de competições cujos desafios se enunciam em termos de poder e de dominação. As lutas de representações têm tanta importância como as lutas econômicas para compreender os mecanismos pelos quais um grupo impõe, ou tenta impor, a sua concepção do mundo social, os valores que são os seus, o seu domínio<sup>XXIII</sup>.*

Considerando esses elementos é possível afirmar que Monte e Siqueira expressavam as suas percepções acerca do mundo que viviam. Ambos lutavam para fazer valer suas representações do mundo. Os discursos de Siqueira e Monte, não são meras apreciações sobre valores. Ambos disputavam com o intuito de legitimar os grupos a que estavam vinculados.

## DISPUTAS ESCRITAS: O DEBATE SOBRE CIÊNCIA E FÉ ENTRE O MÉDICO ESMERALDO SIQUEIRA E O PADRE LUIZ GONZAGA DO MONTE (1936-1937)

BRUNA RAFAELA DE LIMA LOPES

Na apresentação da “Antologia do Padre Monte”, vol. 9, Navarro afirma que os escritos polêmicos de Monte se referem a uma época passada em que a “Igreja, através de seus representantes, esgrimia com Instituições julgadas refratárias à sua doutrina.” Para Navarro, “Padre Monte, armado de sabedoria eloquente, duelava com representantes dessas entidades no campo da Religião e no campo da Ciência. Era a época da Igreja Apologética”<sup>XXIV</sup>.

Ao associar a ação de Monte à uma Apologética Católica, Jurandyr Navarro estabelece uma relação direta entre as práticas do religioso e as estratégias da própria Igreja no período. Para Navarro, vivia-se a “*Apologética Católica*”, ou seja, vivenciava-se um momento em que um conjunto de ações era empreendida com o intuito de esclarecer e defender, de maneira fundamentada e ordenada, os dogmas e princípios católicos perante à sociedade. Isso significa que Monte não desenvolvia apenas uma apologética, tendo em vista que existem vários tipos e todos eles defendem o cristianismo. Monte adotava uma Apologética Católica, que se caracterizava por defender especificamente a Igreja Católica.

A Apologética praticada por Monte estava diretamente associada ao momento por ele vivido. Nesse sentido, Fausto Alencar Irschlinger analisa que no âmbito religioso, os anos de 1920 a 1940 se caracterizaram por tentativas de reorganização da Instituição Católica, que precisava repensar o seu papel no emergente mundo moderno. “Em um plano mais geral, o Catolicismo enfrentava na Europa os desafios advindos das mudanças socioeconômicas, do impacto da Revolução Russa e da crise do capitalismo como desafios políticos que se afastavam das orientações espirituais da Igreja”<sup>XXV</sup>.

A ideia de Monte era polemizar mesmo, pois a polêmica era uma arma poderosa para atacar os terríveis inimigos da Igreja: “o comunismo, o evolucionismo, a maçonaria, o positivismo, o espiritismo, o protestantismo, o materialismo, o nazismo e o ateísmo, considerados então, os autênticos cavaleiros do Apocalipse”<sup>XXVI</sup>.

Ao que tudo indica, as polêmicas de Monte atingiram seus objetivos, pois a partir delas ele conseguiu ampliar o seu espaço de poder na sociedade natalense e fortalecer redes sociais defensoras do catolicismo. A partir de Monte foram constituídas redes que, mesmo após sua morte, permaneceram existindo. O próprio trabalho de Navarro é uma evidência de que uma rede se manteve viva.

Siqueira estava profundamente comprometido com a ideia de ciência, incompatível - na sua percepção - com os dogmas católicos. Com origem familiar distinta da de Monte, Siqueira teve acesso desde criança à biblioteca do seu pai, a biblioteca de amigos e a biblioteca do Instituto Histórico. Leitor assíduo, afirma ter lido grandes livros da literatura local, nacional e internacional. Segundo o próprio Siqueira, era um leitor devorador de obras, tendo lido vários autores, tais como: Augusto Comte, Teófilo Braga, Buchner, Alan Kardec, Léon Dinis, Gabriel Delane, Olavo Bilac, Alberto de Oliveira, Raimundo Correia, Augusto dos Anjos, José de Alencar, Machado de Assis, Camilo Castelo Branco, Eça de Queiros. Desde muito cedo escreveu para diversos jornais. Além disso, seus amigos pessoais eram homens ligados às letras, ao jornalismo e a ciência.

Apesar de origens sociais distintas, de formações escolares distintas, Monte e Siqueira vão participar de entidades semelhantes (ambos foram membros da Academia Norte-Rio-Grandense de Letras) e desfrutaram na vida adulta de amizades comuns. Entretanto, em todos os momentos da vida, Siqueira reforçou o seu ateísmo, deixando evidente sua posição até no seu próprio casamento religioso:

# DISPUTAS ESCRITAS: O DEBATE SOBRE CIÊNCIA E FÉ ENTRE O MÉDICO ESMERALDO SIQUEIRA E O PADRE LUIZ GONZAGA DO MONTE (1936-1937)

BRUNA RAFAELA DE LIMA LOPES

[...] no dia 10 de julho de 1948 [...] de tarde, às quatro horas, na Igreja de Santa Terezinha, o padre Neves Gurgel celebrou [o meu casamento religioso com Iris Meira Pires]. O bom entendedor compreende que um homem sensato e educado respeita as leis civis e religiosas no que elas têm de inevitáveis onde ele vive<sup>XXVII</sup>.

Esse trecho demonstra que mesmo criticando Monte e a Igreja, Siqueira estabelecia relações pessoais com a Igreja. Provavelmente a disputa de Monte com Siqueira está associada, por um lado, ao desejo de Monte de manter distante da Igreja os interesses que a prejudicavam, e, por outro, o desejo de Siqueira de mostrar para a sociedade natalense (inclusive para os católicos) que havia um mundo bem maior do que aquele formulado no interior da Igreja.

## Considerações finais

Segundo Certeau, uma das tarefas mais importantes do historiador é explicitar o não-dito de um dado acontecimento. Nesse sentido, cabe ao historiador “lançar mão” de procedimentos teóricos e metodológicos para dar sentido a um conjunto de informações que seriam irrelevantes, caso fossem vistos fora do seu contexto. Essa ideia de usar procedimentos teóricos e metodológicos para dar visibilidade a uma voz silenciada no passado tem plena sintonia com o meu objeto de investigação.

Nesse sentido, posso afirmar que o debate entre Monte e Siqueira ainda precisa ganhar olhares mais aprofundados. Inspirando-me nessa proposição de Certeau, objetivei mostrar alguns dos “não-ditos” que permeiam a trajetória de Padre Monte e as imagens que se consolidaram acerca desse personagem. Por um lado, Monte é celebrado em função tanto de sua dedicação à causa católica quanto de sua grande capacidade intelectual. Por outro, como evidenciado pelas polêmicas em que este personagem se envolveu durante sua vida, há interpretações divergentes, que questionam (ou mesmo negam) os aspectos de genialidade atribuídos à Padre Monte pelos intelectuais católicos. No entanto, essas vozes dissonantes foram silenciadas. As polêmicas, que deslocadas de seu contexto poderiam ser interpretadas como meros ataques pessoais, passam a ser consideradas como indicativas da existência de vozes dissonantes, o que, por sua vez, permite vislumbrar que os católicos, na década de 1930, não eram o único grupo atuante na sociedade natalense.

As perspectivas lançadas por este trabalho ratificam duas observações já consolidadas entre os historiadores: a primeira diz respeito ao fato de que não existe um passado isento e que poderá ser descoberto pelo profissional da história; a segunda é a de que de que nem tudo na história é uma questão de interpretação.

Procurando ultrapassar as verdades acabadas e o relativismo absoluto, autores como Chartier têm nos apresentado caminhos investigativos que apresentam novas possibilidades para a escrita da história. Esses caminhos novos estimulam olhares mais aguçados sobre as práticas e as representações que os indivíduos constroem e se convertem em “visões de mundo”.

Aprofundando essa reflexão, Chartier reflete que, contemporaneamente, “os historiadores sabem que o conhecimento que produzem não é mais que uma das modalidades da relação que as sociedades mantêm com o passado”<sup>XXVIII</sup>. Assim, ao retomar o debate entre Monte e Siqueira, tentei mostrar uma forma como os homens do

# DISPUTAS ESCRITAS: O DEBATE SOBRE CIÊNCIA E FÉ ENTRE O MÉDICO ESMERALDO SIQUEIRA E O PADRE LUIZ GONZAGA DO MONTE (1936-1937)

BRUNA RAFAELA DE LIMA LOPES

passado se relacionaram. Essa não é uma resposta definitiva, mas abre possibilidade para entender disputas de ideias e práticas que ganharam corpo nos 1930.

---

<sup>I</sup> Aluna do doutorado em História da UNISINOS e professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. O artigo foi elaborado como requisito parcial de avaliação da disciplina *Práticas de escrita, representações e sociedades indígenas – Escrita[s], Leitura[s]: ideias por escrito e em circulação (séculos XVI a XIX)*, ministrada pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eliane Cristina Deckmann Fleck, no Programa de Pós-graduação em História da UNISINOS, no semestre 2016.2.

<sup>II</sup> Jornal Oficial da Igreja Católica do Rio Grande do Norte fundado em 1935 e que teve como um dos fundadores o padre Monte.

<sup>III</sup> SIQUEIRA, Esmeraldo. *Roteiro de uma vida*. Rio de Janeiro: Pongetti, 1968. p. 75.

<sup>IV</sup> CERTEAU, Michel de. A Operação historiográfica. In: \_\_\_\_\_. *A Escrita da História*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1982.

<sup>V</sup> CHARTIER, Roger. *A História Cultural: Entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; São Paulo: DIFEL, 1990, Introdução, p. 17.

<sup>VI</sup> As informações sobre a vida de Esmeraldo Siqueira foram coletadas basicamente em um livro autobiográfico publicado por ele em 1968. Ver: SIQUEIRA, Esmeraldo. *Roteiro de uma vida*. Rio de Janeiro: Pongetti, 1968.

<sup>VII</sup> No dia 26 de novembro de 1908, a Vila Nova (situada no Rio Grande do Norte) foi transformada em município, com o nome de Pedro Velho. A cidade atualmente permanece com o nome de Pedro Velho.

<sup>VIII</sup> *A República* foi um periódico natalense fundado em 1889 por Pedro Velho de Albuquerque Maranhão, personagem que se tornou, logo após a Proclamação da República, o líder do Governo Provisório no Rio Grande do Norte. Este jornal era, originalmente, o órgão de imprensa do Partido Republicano do Rio Grande do Norte e, no período que estamos analisando neste artigo, exercia a função de jornal oficial do Estado.

<sup>IX</sup> SIQUEIRA, Esmeraldo, op cit. p. 84.

<sup>X</sup> PAIVA, Jorge O' Grady. *Verdade e Vida*. 2º. Ed. Natal: Ed. Gráfica Nordeste, 1996. p. 18-42.; HOLLANDA, Helenita Yolanda Monte. *Ad Lucem Versus: o luminoso destino de um homem – Uma biografia do Servo de Deus –*. Bahia: [S.E], 2005. p. 31-35).

<sup>XI</sup> PAIVA, Jorge O' Grady. *Verdade e Vida*. Natal: Ed. Gráfica Nordeste, 1996. p. 18-42.; HOLLANDA, Helenita Yolanda Monte. *Ad Lucem Versus: o luminoso destino de um homem – Uma biografia do Servo de Deus –*. Bahia: [S.E], 2005. p. 31-35).

<sup>XII</sup> *Ibidem*, p. 31-35).

<sup>XIII</sup> MONTE, Luiz Gonzaga do. *A Ordem*, Natal, p.1, 2 mar.1943.

<sup>XIV</sup> PAIVA, Jorge O'Grady de, op. cit. p. 234-235.

<sup>XV</sup> NAVARRO, Jurandy (Org.). *Antologia do Padre Monte*. Natal/RN: [S.E.]. v.09, 1999. p. 11.

<sup>XVI</sup> Último escrito de Esmeraldo Siqueira no âmbito das polêmicas. Em resposta a esse escrito de Siqueira, Monte escreveu “Psicologia de uma visão”. Siqueira não respondeu a esse artigo, encerrando-se assim a polêmica entre Monte e Siqueira.

<sup>XVII</sup> SIQUEIRA, Esmeraldo. op.cit. p. 75.

<sup>XVIII</sup> MONTE Apud NAVARRO, Jurandy (Org.). *Antologia do Padre Monte*. Natal/RN: [S.E.]. v.09, 1999. p. 298.

<sup>XIX</sup> SIQUEIRA, Esmeraldo. op. cit. p. 75-76.

<sup>XX</sup> *Ibidem*, p. 78.

<sup>XXI</sup> *Ibidem*, p. 79-80.

<sup>XXII</sup> *Ibidem*, p. 75-76.

<sup>XXIII</sup> CHARTIER, Roger. op. cit. p. 17. Os grifos são meus.

<sup>XXIV</sup> NAVARRO, Jurandy (Org.). op. cit. p. 17.

<sup>XXV</sup> IRSCHLINGER, Fausto Alencar. *O “Renascimento” da Igreja Católica do Brasil: Ideários de uma Geração (1920 - 1940)*. In: ENCONTRO REGIONAL DE HISTÓRIA, 14. 2014. Campo Mourão. *Anais...* 2014. p. 253. Disponível em: < <http://www.erh2014.pr.anpuh.org/anais/2014/253.pdf> >.

<sup>XXVI</sup> NAVARRO, Jurandy (Org.). op. cit. 1999. p. 11.

<sup>XXVII</sup> SIQUEIRA, Esmeraldo. op. cit. p. 91.

**DISPUTAS ESCRITAS: O DEBATE SOBRE CIÊNCIA E FÉ ENTRE O MÉDICO  
ESMERALDO SIQUEIRA E O PADRE LUIZ GONZAGA DO MONTE (1936-1937)**

**BRUNA RAFAELA DE LIMA LOPES**

---

<sup>xxviii</sup> CHARTIER, Roger. *A história ou a leitura do tempo*. Trad. Cristina Antunes. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. p. 21.

**DISPUTAS ESCRITAS: O DEBATE SOBRE CIÊNCIA E FÉ ENTRE O MÉDICO  
ESMERALDO SIQUEIRA E O PADRE LUIZ GONZAGA DO MONTE (1936-1937)**

**BRUNA RAFAELA DE LIMA LOPES**

**Bibliografia**

CHARTIER, Roger. **A História Cultural**: Entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; São Paulo: DIFEL, 1990.

\_\_\_\_\_. **A história ou a leitura do tempo**. Trad. Cristina Antunes. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CERTEAU, Michel de. A Operação Historiográfica. In: \_\_\_\_\_. **A Escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1982.

HOLLANDA, Helenita Yolanda Monte. **Ad Lucem Versus**: o luminoso destino de um homem – Uma biografia do Servo de Deus –. Bahia: [S.E], 2005.

IRSCHLINGER, Fausto Alencar. *O “Renascimento” da Igreja Católica do Brasil: Ideários de uma Geração (1920 - 1940)*. In: **Encontro Regional De História**, 14. 2014., Campo Mourão. *Anais...* 2014. p. 253 .Disponível em: < <http://www.erh2014.pr.anpuh.org/anais/2014/253.pdf> >.

MONTE, Luiz Gonzaga do. **A Ordem**, Natal, p.1, 2 mar.1943.

NAVARRO, Jurandyr (Org.). **Antologia do Padre Monte**. Natal/RN: [S.E.]. v.09, 1999.

PAIVA, Jorge O’ Grady. **Verdade e Vida**. 2º. Ed. Natal: Ed. Gráfica Nordeste, 1996. (A primeira edição dessa obra foi publicada no Rio de Janeiro em 1947).

SIQUEIRA, Esmeraldo. **Roteiro de uma vida**. Rio de Janeiro: Pongetti, 1968.